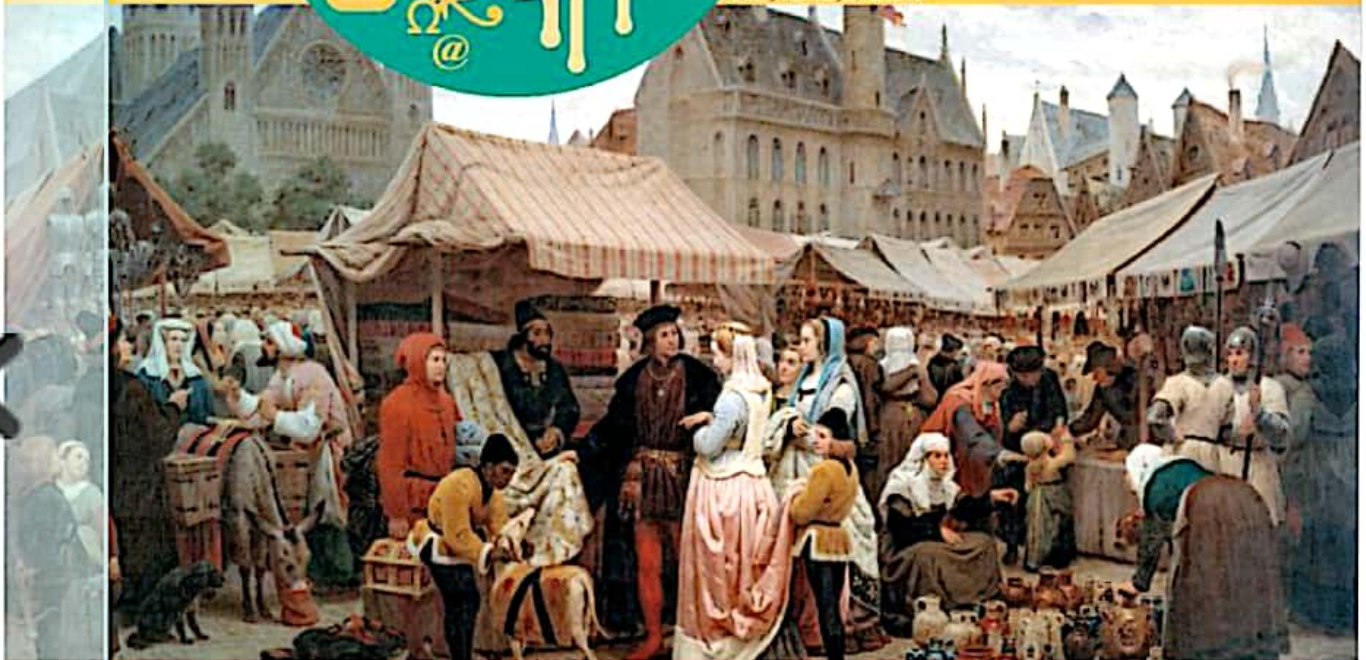




Renascimento comercial e urbano

© Bridgeman Images/Fotoarena



VIGNE, Félix de. *Feira em Ghent na Idade Média*. 1862. 1 óleo sobre tela, color., 100,5 cm x 168,3 cm. Museu de Belas Artes, Ghent.

▶ As feiras medievais eram entrepostos comerciais e centros de desenvolvimento urbano

o que você vai conhecer

- Aperfeiçoamento das técnicas agrícolas
- Feiras e rotas comerciais
- Crescimento das cidades e formação da burguesia
- Cruzadas

A partir do ano 1000, a Europa vivenciou um período de relativa tranquilidade. O número de habitantes e a produção agrícola aumentaram. Parte da população da Europa Ocidental retornou à vida urbana, estabelecendo mudanças no trabalho, na produção e na organização da sociedade medieval. O comércio voltou a florescer em razão das Cruzadas, responsáveis por reabrir o Mediterrâneo para os europeus. Cidades surgiram e outras renasceram. Na imagem desta página, qual ambiente é retratado? Quais atividades estão sendo praticadas? Você percebe diferenças em relação à vida nos feudos?



Objetivos do capítulo

- Identificar as mudanças ocorridas na agricultura europeia no final da Idade Média e sua relação com o aumento do comércio nas cidades.
- Compreender como ocorreu a reabertura comercial do Mar Mediterrâneo.
- Analisar a importância das feiras e das rotas comerciais internas no processo de dinamização do comércio europeu.
- Compreender a organização da sociedade urbana e do trabalho na Baixa Idade Média.
- Analisar os aspectos religiosos, econômicos, sociais e políticos que levaram à organização das Cruzadas.

Aperfeiçoamento das técnicas agrícolas

A partir do século XI, as epidemias que assolavam a população europeia diminuíram, as grandes invasões cessaram e os camponeses passaram a cultivar em áreas que haviam sido abandonadas. Esses fatores contribuíram para o crescimento populacional.

O modo de vida feudal, isolado e autossuficiente, foi pouco a pouco se transformando. A produtividade gerada pelo feudo, até o século X, era baixa. Uma das razões para isso eram as técnicas utilizadas na agricultura, contudo, novas ferramentas foram desenvolvidas no século XI, parte delas em virtude da troca de conhecimentos com o Oriente.

Uma inovação foi a disseminação da forja dos ferros nas aldeias. Durante o período das invasões bárbaras, o ferro era empregado preferencialmente na fabricação de armaduras e espadas; com o término dessas invasões, os habitantes das aldeias passaram a usar o metal para fabricar ferramentas, como arados, enxadas e foices, deixando esses utensílios mais resistentes do que os produzidos com madeira.

A charrua, arado com rodas de metais puxado por bois ou cavalos, aumentou a produtividade dos campos, uma vez que foi possível revolver a terra com maior rapidez e fazer sulcos mais profundos, desperdiçando menos sementes.

Para um melhor aproveitamento das terras, os camponeses passaram a utilizar o **sistema trienal de plantio**, no qual a terra era dividida em três partes: enquanto uma delas descansava (sem cultivo), nas outras duas eram cultivados cereais (como cevada e trigo) e legumes (fava, lentilha e ervilha). A cada nova safra, os terrenos eram alternados. Essa forma de produção permitia ao solo se regenerar. Assim, em três anos, toda a área cultivada estava renovada. O aumento da produtividade das terras representou uma **revolução agrícola**.

O movimento da charrua também servia para trazer à superfície os nutrientes necessários para a nova plantação.



A CHARRUE. Ilustração. In: LYRE, Nicolas de. *Postilles sur la Genèse*. [1395-1402]. Biblioteca Nacional da França, Paris. Detalhe.





A essas inovações somava-se a utilização, em várias regiões, de moinhos movidos a água para moer cereais e transformá-los em farinha. O moinho acelerava o processo de moagem e possibilitava estocar maior quantidade de alimentos, o que permitia sustentar por mais tempo a população dos feudos.



MOINHO medieval. Ilustração. In: LUTTRELL. *Livro dos Salmos* [ca. 1320-1340]. Biblioteca Britânica, Londres.

▶ Representação de um moinho medieval movido a água

Com o aumento da produção agrícola, foi possível acumular excedentes, os quais eram levados aos núcleos urbanos para serem vendidos. A constante circulação de mercadorias favoreceu as atividades artesanais e a melhoria das estradas.



organizando a história

Como você viu, a partir do século XI, algumas inovações técnicas foram desenvolvidas na Europa. Antes de prosseguir no estudo desse tema, responda às questões a seguir.

- 1 É correto afirmar que as inovações técnicas desenvolvidas nesse período diminuíram a importância econômica da posse de terras?

- 2 Além das práticas agrícolas, que outra atividade econômica ganhou destaque após o desenvolvimento dessas inovações?

Muitas das inovações desse período ocorreram nos mosteiros. Esses núcleos de contemplação religiosa se tornaram centros de pesquisa e unidades de produção, onde os monges, além de se dedicar à oração, descobriram novas formas de cultivar o solo. Em seguida, eles divulgavam suas descobertas à comunidade local.

Nesta iluminura, alguns monges da Ordem de Cister trabalham na terra enquanto outros rezam



MONGES cistercienses. [séc. XII]. Iluminura. Manuscrito (MS 5. 31). Livraria da Universidade de Cambridge.



A importância dos monges e dos mosteiros na revolução agrícola pela qual a Europa passou durante o século XI é ressaltada pelo historiador Thomas Woods Jr., como evidencia o trecho a seguir.

Devemos aos monges a recuperação agrícola de grande parte da Europa. Em qualquer lugar em que estiveram, converteram terra bravia em campos cultivados; dedicaram-se à criação de gado e à agricultura, trabalharam com as suas próprias mãos, drenaram pântanos e desmataram florestas. Todos os mosteiros beneditinos eram uma escola de agricultura para toda a região na qual estavam situados. Os monges beneditinos foram os agricultores da Europa; transformaram-na em terras de cultivo em larga escala, associando agricultura e oração.

WOODS JR., Thomas E. *Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental*. Tradução de Élcio Carillo. São Paulo: Quadrante, 2008, p. 29.



interpretando documentos

Observe a imagem a seguir.



BREU, Jörg, *Cenas da vida de São Bernardo* 1500. I miniatura, 71 cm x 73 cm. Igreja Colegiada, Zwettl.

Descreva a cena representada e comente a importância dos indivíduos retratados para o desenvolvimento da Europa medieval.



Ampliação das terras cultivadas

Como consequência do aumento da produtividade no campo, os camponeses tiveram sua expectativa de vida elevada, de 25 anos para 35 anos, entre os séculos XII e XIII. Bem alimentada, essa população não só passou a viver mais como também cresceu.

Com o objetivo de evitar gastos, alguns senhores retiraram a obrigação dos servos para com o feudo, assim, liberavam-se também de suas obrigações para com eles. Tal iniciativa favoreceu a ocupação de terras pouco habitadas nos arredores dos feudos, proporcionando seu uso produtivo.



Em outros casos, a ocupação de terras até então pouco exploradas ocorreu por iniciativa de camponeses que, para fugirem da opressão, resolveram romper os laços com seus senhores e deixar os feudos. Para sobreviver, arriscaram-se a plantar em áreas ditas impróprias para o cultivo, como áreas pantanosas, encharcadas em algumas épocas do ano ou cobertas por florestas e mata nativa. Essas iniciativas expuseram os camponeses a novas situações, contribuindo para o desenvolvimento de novos métodos de cultivo.



organizando a história

- 1 A utilização de terras até então consideradas impróprias para o cultivo provocou uma mudança na sociedade feudal. Explique essa afirmação.
- 2 Quais foram os efeitos sociais e ambientais imediatos da expansão agrícola do século XI?



Feiras e rotas comerciais

No período feudal, as atividades comerciais não chegaram ao fim completamente, mas sofreram um acentuado declínio. A base econômica do feudalismo era a agricultura, e o trabalho realizado pelos camponeses era voltado para a subsistência. As trocas comerciais existiam, porém se limitavam a produtos essenciais que não eram obtidos por meio das atividades realizadas no feudo, como o sal. Com a melhora das condições climáticas e da produção no campo, aliada ao aumento populacional, essa situação mudou gradativamente.



Biblioteca Nacional da França, Paris

PRAÇA do mercado. [séc. XV]. Iluminura. In: DALERAN, Thomas. *O cavaleiro errante*. Biblioteca Nacional da França, Paris.

► Representação de uma feira em uma cidade medieval

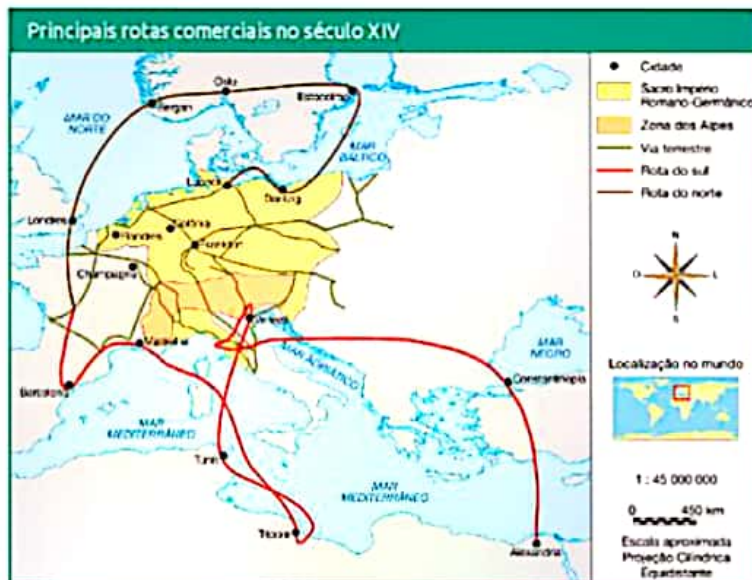
Nas feiras, trocavam-se os excedentes agrícolas (grãos) e madeira por artigos artesanais, artigos de luxo (tecidos e especiarias) e produtos de primeira necessidade. Essas trocas atraíam mercadores, que percorriam as rotas para levar e trazer mercadorias.

A maior parte das atividades comerciais ocorria nas feiras temporárias, organizadas entre os comerciantes no cruzamento das rotas do norte e do sul. Essas rotas passavam por cidades como Champagne (França), Flandres (norte da França e litoral da Bélgica), Colônia e Frankfurt (Alemanha). Muitos camponeses, artistas e artesãos se dirigiam a essas feiras para prestar serviços aos comerciantes ou expor seus trabalhos.

A intensa circulação de mercadores e mercadorias deu origem a rotas, transformando em estradas movimentadas o que antes eram caminhos no meio da mata.



O comércio a longa distância também foi reacendido. Ele girava em torno de dois eixos marítimos: uma rota ao sul e outra ao norte da Europa, ligadas por caminhos terrestres, como indica o mapa ao lado.



Fonte: ATLAS histórico escolar. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1977. Adaptação.

pesquisa

No mapa que mostra as rotas comerciais no século XIV, é possível notar que o Mar Mediterrâneo interligou o comércio de três continentes – Europa (sul), África (norte) e Ásia (Oriente Médio) –, o que certamente garantiu a circulação de uma ampla variedade de produtos por essas regiões. Faça uma pesquisa e descubra pelo menos cinco produtos comercializados entre os portos dessas localidades. Anote o resultado no caderno.

Com o aumento da importância das feiras, muitos feudos recebiam viajantes vindos de diversas localidades; com isso, a população entrava em contato com artefatos, comidas e roupas de outros lugares e conhecia novos gostos e hábitos.

De modo geral, o Ocidente europeu produzia vinhos, armas e tecidos, em especial lã, e comprava do Oriente joias, tapetes (da Pérsia e da Arábia), seda (da China) e especiarias variadas (da Índia). Além de as práticas comerciais realizadas com o Oriente e com o norte africano terem se intensificado, o comércio dentro da própria Europa tomou novos rumos.

Apesar da proliferação de feiras por toda a Europa e das rotas comerciais que se organizavam pelo Mediterrâneo, a estrutura feudal se mantinha e não favorecia o comércio, pois, para que um comerciante pudesse se deslocar, por exemplo, do norte ao sul da França, deveria passar por vários feudos.

As **especiarias** vindas do Oriente, como a pimenta, o cravo, o gengibre e a canela, tinham um alto valor e, por isso, eram vistas principalmente na mesa dos nobres. Elas não serviam apenas para temperar os alimentos, mas também para conservá-los, uma vez que não se dispunha de métodos adequados de conservação de produtos alimentícios.

